

## **ESTUDANTES DA ETEC JORNALISTA ROBERTO MARINHO EM APOIO À GREVE SANITÁRIA DOS PROFESSORES**

Por um retorno presencial seguro; contra o genocídio na educação!

Mesmo com o avanço da vacinação no Brasil, foi computado nesta última semana, 07 de agosto, o registro de mais de 40 mil novos casos confirmados de coronavírus, deixando evidente que a pandemia ainda não está sob controle (G1, 2021.1)<sup>1</sup>. O número de óbitos no mesmo período, apenas no município de São Paulo, teve a média de 274 mortes diárias (Boletim Diário SFMPF)<sup>2</sup>. Síncrono a isso, a OMS (2021)<sup>3</sup> informou sobre a quarta semana de subida dos casos de COVID-19 no mundo além de destacar que o Brasil despontou na região com 7.120 óbitos semanal.

Consonante a isso, novas variantes têm surgido com cepas cada vez mais contagiosas, perigosas e resistentes, a exemplo da variante Delta, que está se propagando rapidamente pelo mundo. No Brasil, a situação não é diferente, especialmente no Estado de São Paulo, no qual essa mutação já circula de maneira comunitária. Segundo a Agência Brasil (SOUZA, 2021)<sup>4</sup>, até o dia 03 de agosto, já havia sido computado 50 diagnósticos apenas no município de São Paulo. Essa potente variante possui a capacidade de transmissão 50% mais eficaz que a variante Alpha, a qual deu início à pandemia (TERRA, 2021)<sup>5</sup>.

Nesse cenário pouco otimista, mesmo com o avanço da vacinação contra a COVID-19, a CDC (Centro de Controle de Prevenção de Doenças) informou que a variante Delta tem transmissibilidade superior à do ebola e da varíola, que vacinados e não vacinados transmitem o vírus e que apenas depois de 15 dias da segunda vacinação existe uma maior taxa de proteção (G1, 2021.2)<sup>6</sup>. Com o retorno presencial às escolas, decretado pelo Governo do Estado de São Paulo, a situação tende a se agravar, haja vista que a maioria esmagadora das instituições de ensino não está preparada para esse retorno forçado, tornando um ambiente propício para o desenvolvimento de novas cepas do vírus.

Dado o panorama técnico e científico do quadro pandêmico, nós, estudantes da ETEC Jornalista Roberto Marinho (JRM), colocaremos a seguir o nosso posicionamento acerca do retorno às aulas presenciais.

---

<sup>1</sup> <https://url.gratis/q7dvqu>

<sup>2</sup> <https://url.gratis/EhHU9A>

<sup>3</sup> <https://url.gratis/fA78IG>

<sup>4</sup> <https://url.gratis/j3SkjL>

<sup>5</sup> <https://url.gratis/iQ4PKA>

<sup>6</sup> <https://url.gratis/KHfT1F>

É evidente que todos nós desejamos o retorno presencial às aulas, bem como as interações sociais não mediadas por aparelhos eletrônicos. Muitos de nós sequer tivemos a experiência de vivenciarmos uma aula na JRM e tomar contato com os equipamentos técnicos de nossas respectivas áreas, como computadores de qualidade, iluminação e câmeras, além de um melhor acompanhamento e ensino que só o modo presencial proporciona. Todavia, mais do que nossas demandas individuais e anseios pessoais, o que estamos passando neste momento é uma implicação sanitária de ordem global. Portanto, esse retorno precipitado coloca em risco a segurança de vida de toda a comunidade escolar, bem como da rede de pessoas em torno dos alunos, professores e funcionários. Ao fim deste circuito, afetará também a qualidade de ensino ministrado em aula, causando maior defasagem na participação dos estudantes, além de sobrecarregar os funcionários e os professores.

Esse retorno precipitado apenas evidencia uma abordagem política: a promoção marketeira de governantes com vistas às eleições que ocorrerão em 2022, o que acabará ocasionando a perda da qualidade de ensino, escancarando ainda mais o sucateamento da educação pública e a desvalorização que sofrem os profissionais do corpo docente. Dessarte, o modelo híbrido, no atual estágio da pandemia e da vacinação na cidade de São Paulo não gera melhorias para o quadro de segurança sanitária aos estudantes, professores e outros funcionários das instituições de ensino.

Antes de encaminharmos para as nossas proposições, é preciso evidenciar a capacidade crítica dos estudantes atendidos pelos serviços públicos de educação. Nós, estudantes, não estamos sendo manipulados por nenhuma organização hierárquica superior. Somos sujeitos capazes de levantar nossas demandas e de nos posicionarmos politicamente. Se esta não é a diretriz voltada a uma instituição de ensino – a de emancipar e dar autonomia aos sujeitos atendidos pelos seus serviços –, então isso não deveria se chamar “escola”, mas sim, um reformatório. A emancipação, a autonomia e a liberdade de posicionamento crítico de seus estudantes é o que deveria ser o princípio de qualquer equipamento educacional em um estado erigido pela democracia.

Com isso, escrevemos a presente carta coletiva com o intuito de apontar os seguintes posicionamentos:

1. O modelo de ensino híbrido proposto pelo Centro Paula Souza (CPS) e adotado pela ETEC JRM não é funcional. Os estudantes, distribuídos em turmas A e B, terão seus conteúdos atrasados em 50%, já que a mesma aula dada à turma A terá de ser repetida para a turma B na semana seguinte;
  - 1.1 - Tem cabido aos professores encontrar estratégias para conseguir efetivar a comunicação dos conteúdos educacionais, subir as gravações para a plataforma de transmissão, bem como

tentar adaptar o modelo de aula de modo que agregue o máximo de estudantes. A problemática do professor em dar aula presencialmente e, ao mesmo tempo, dividir a sua atenção com alguma plataforma de transmissão ao vivo funcionará como um aumento da carga de estresse para o profissional, conseqüentemente, decaindo a qualidade da aula;

1.2 - A instituição não tem considerado que algumas das aulas teóricas não precisam de encontros presenciais, podendo-se manter de forma remota enquanto durar a pandemia, sem que isso gere maiores prejuízos à qualidade de ensino;

1.3 - Seguindo o modelo de turmas A e B, os estudantes que não estiverem nas aulas presenciais terão seus conteúdos ministrados através de aulas assíncronas, que não possuem a mesma qualidade das aulas presenciais ou das remotas;

1.4 - Durante a primeira semana de ensino híbrido (de 02 a 06 de agosto), diversas foram as turmas que não tiveram as aulas assíncronas, ampliando ainda mais a defasagem da aprendizagem de conteúdos, ou seja, alguns estudantes estão recebendo um tratamento diferenciado e não inclusivo;

1.5 - Estudantes e professores que estiveram na instituição de ensino, realizaram transmissões ao vivo e/ou assistiram aulas no local relataram a instabilidade na rede de internet. Portanto, para que a JRM possa melhorar a qualidade de ensino remoto, será preciso adequar as suas redes para comportar as transmissões sem oscilação e prejuízo ao conteúdo programático das aulas;

- 2 Como deve ser do conhecimento de todes da direção, as conseqüências do retorno precipitado às aulas presenciais já surtiram efeito em outras unidades da ETEC. No dia 06 de agosto, o equipamento ETEC Jorge Street informou o internamento do professor Cláudio Canedo que, até aquele momento, estava recebendo oxigênio via cateter. A ETEC Dr. Emílio Hernandez Aguilar informou que a professora Ednea Brito testou positivo para COVID-19 e estava sendo medicada, bem como a ETEC Paulistano informou a contaminação de um dos alunos da turma da tarde, que também testou positivo. Para tanto, torna-se mais do que evidente que nossas requisições não são falaciosas ou exageradas, elas visam proteger a todes de um risco real à segurança de vida dos funcionários, professores e estudantes da ETEC JRM.

2.1 - Até este momento da pandemia, houve professores, funcionários e estudantes da ETEC JRM que tiveram perdas familiares. Com o retorno das aulas presenciais, a instituição de

ensino pode se tornar um novo polo de disseminação e contágio do vírus, podendo provocar possíveis perdas familiares;

3 Ao adotar o modelo híbrido, os professores terão seus trabalhos precarizados, forçando-os a ampliar sua carga horária para ministrar duas aulas concomitantes (para a turma presencial e para a turma assíncrona), sem haver uma justa remuneração para tal, o que, conseqüentemente, sobrecarregará o profissional;

4 O CPS tem desrespeitado um direito do trabalhador quando coage os professores, ameaçando descontar da folha de pagamento as aulas que não forem realizadas presencialmente, mesmo que os professores estejam dispostos a trabalhar remotamente. Vale salientar que tem ficado evidente, para todos os estudantes, a possibilidade da instituição de ensino afastar compulsoriamente os profissionais que aderirem à greve;

4.1 - Exemplo desse caso aconteceu semana passada, quando o professor Rodrigo Criciúma não seguiu as deliberações da instituição (de retorno presencial às aulas), levando-o a pedir o desligamento da escola. Os estudantes de PAV1 receberam a notícia com tristeza e se mobilizaram para que o docente retornasse à instituição;

5 O CPS demonstra que não se interessa em efetivar a qualidade de ensino quando obriga a presença de docentes na instituição, mesmo que a turma tenha se organizado para não comparecer na escola;

6 Agindo de maneira arbitrária, o CPS não consultou os estudantes sobre a possibilidade de retorno e o modo como seria efetivado a retomada do ensino presencial. Torna-se válido, portanto, destacar que toda instituição de ensino tem como função despertar o caráter crítico e libertário de seus estudantes para atuar como membro da sociedade civil. Assim sendo, ouvir sua comunidade integrante não é um favor, mas um dever de toda instituição pública. A escola está a serviço do poder público, e não o contrário;

7 Ainda é grande o número de estudantes que não foram completamente imunizados no município de São Paulo. O principal público atendido pelos serviços educacionais da CPS na ETEC JRM se concentra abaixo dos 25 anos, o que significa que não foram vacinados sequer com a primeira dose. Isso implica que os estudantes têm se tornado a faixa populacional de maior vulnerabilidade neste momento da pandemia. Vale destacar que, como frisado na introdução deste documento, apenas a primeira dose não garante a alta taxa de imunização;

- 8 Professores, alunos e funcionários estão envolvidos em uma rede de familiares que também não está imunizada por completo, o que os expõe a riscos de infecções e reinfecções, podendo se agravar em casos de comorbidades;
- 9 Vale destacar que uma grande parte dos estudantes da ETEC JRM mora nas periferias da cidade, o que significa que, para chegar à instituição de ensino, precisará utilizar o transporte público, podendo ser contaminado não só na escola, mas no percurso até ela;
- 10 Dentro dos protocolos que serão adotados na instituição, não foi publicizado como será feita a higienização dos equipamentos eletrônicos, tais como câmeras, computadores e equipamentos de iluminação e suportes, visto que são ferramentas de ensino que os estudantes irão compartilhar entre si;
- 11 Além dos prejuízos psicológicos e emocionais, os alunos foram avisados com pouco tempo hábil para se prepararem para o retorno presencial, de modo que parte dos estudantes não conseguiu se organizar economicamente para adquirir os equipamentos de proteção individual, bem como a aquisição do bilhete único estudantil (como o cadastro na plataforma da SPTrans, pagamento do boleto, tempo de emissão e retirada do bilhete).

#### PROPOSIÇÕES:

1. Retorno presencial somente após o controle da pandemia, com ampla e completa vacinação da comunidade escolar e fornecimento adequado de EPIs;
2. Criação de um Comitê de Retorno às Aulas Presenciais, composto por toda a comunidade escolar (a saber: estudantes, funcionários, professores e diretores), com deliberações que avaliem, conjunta e democraticamente, as condições sanitárias para o retorno. Ressaltamos que as relações hierárquicas servem para distribuir funções e responsabilidades dentro de uma estrutura social, não para imposições verticais e autoritárias;
3. As matérias de caráter prático também possuem conceituações teóricas. Desta forma, os professores podem organizar o seu conteúdo programático, antecipando os materiais teóricos para o período em que os estudantes permaneceram no modelo de aulas remotas;
4. Por existirem demandas pessoais e sociais divergentes, alguns estudantes relataram a dificuldade em acessar a internet e/ou

equipamentos como computadores eficientes para realizar as atividades escolares em suas casas. Para tanto, sugerimos que esses estudantes tenham a sua disposição os laboratórios da JRM para acompanhar as aulas realizadas por transmissão ao vivo. Caso seja viável à instituição, sugerimos como possibilidade o fornecimento desses equipamentos para os estudantes que estão sendo lesados em seu direito de acesso a um ensino público igualitário.

4.1 - Como descrito no tópico 1.5, a JRM NÃO possui boa qualidade de transmissão e captação do sinal de internet. Para tanto, será preciso adequar as suas redes de modo que comporte as transmissões de aula sem oscilação de sinal e prejuízo do conteúdo programático aos estudantes que estiverem utilizando os equipamentos na instituição;

4.2 - Devido ao baixo número de estudantes nas condições descritas no tópico 4., prevemos que a adoção de tais medidas causarão menor risco de contágio para todos os membros do corpo discente e docente;

Diante do exposto, negritamos que prezar pela saúde de todos é o mais valioso. Trata-se de reforçarmos o pacto social que tecemos no momento em que nos organizamos em um estado erigido por leis. Em um futuro próximo, esperamos olhar para trás e sentir que fizemos a nossa parte, enquanto cidadãos, para evitar o aumento da proliferação do COVID-19 e, conseqüentemente, salvar vidas. Também esperamos nos encontrar com amigos, familiares, colegas, funcionários e professores na segurança que apenas uma imunização completa pode garantir.

ASSINAM:

Membros majoritários das turmas:  
PAV1, PAV2, PAV3, MULTI1 e MULTI2.